

ÁREA: TURISMO E MEIO AMBIENTE

A ATIVIDADE TURÍSTICA COMO FERRAMENTA PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL DO PARQUE ESTADUAL DE VILA RICA DO ESPÍRITO SANTO.

SOUZA, Kelly Masi¹
LENNON, Raul²
TEIXEIRA, Juliana Carolina³

O presente estudo busca refletir sobre atividades na área de Uso Público do Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo (PEVRES), localizado no município de Fênix - PR. O local é um atrativo de grande importância para o município e o Estado Paraná pois o mesmo é relevante para a preservação ambiental e por conter peças e ruínas arqueológicas (da segunda fundação da cidade colonial espanhola *Villa Rica Del Espirito Santu*) que fazem com que o Parque seja considerado Patrimônio histórico Estadual⁴.

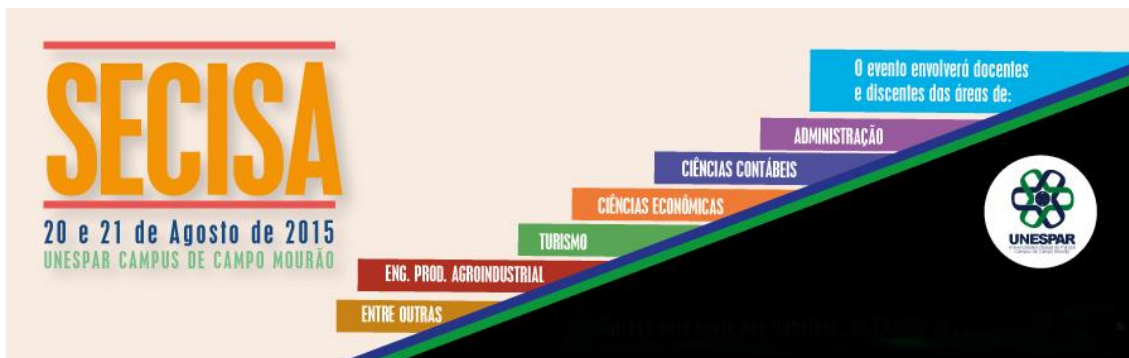
Com base em observações exploratórias na área de Uso Público do Parque questionou-se sobre a qualidade das atividades desenvolvidas e quais suas deficiências na valorização do patrimônio natural e histórico do Parque Estadual. Nesse sentido o objetivo geral do trabalho foi avaliar o desenvolvimento da atividade de visitação realizada regularmente na área de Uso Público do Parque. Justifica-se o desenvolvimento desse trabalho em razão de sua relevância

¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *Campus* de Campo Mourão. E-mail: kellymasi@gmail.com

² Acadêmico do 4º ano do curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *Campus* de Campo Mourão. E-mail: raulleannonlka@hotmail.com

³ Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bacharel em Turismo e Meio Ambiente pela Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM). Professora do curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) *Campus* Campo Mourão. E-mail: julianatma@gmail.com

⁴ O Parque foi tombado em 1948 pela Lei Estadual nº 33 como Reserva do Patrimônio Histórico. Em 1965 a área tornou-se Reserva Florestal por meio do Decreto nº 17.790 e mais tarde em 1983 foi transformada em Parque pelo Decreto Estadual nº 6.125. (INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ, 2003).



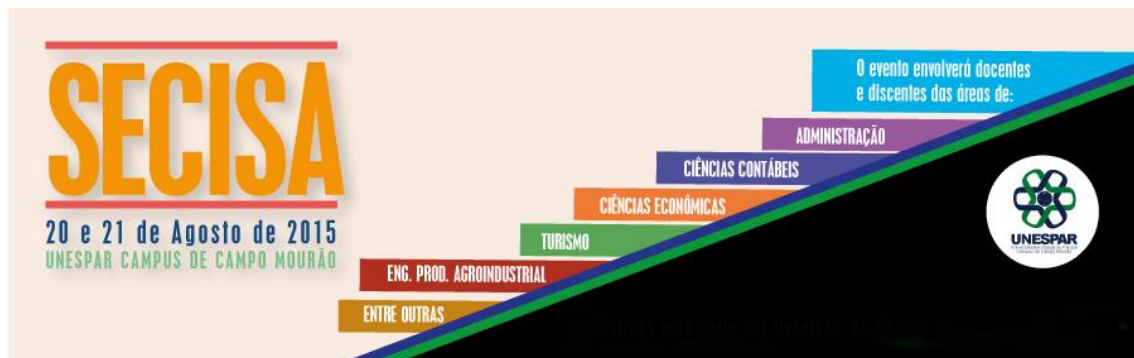
para a qualidade do Uso Público do Parque em que a mesma deve promover a valorização e o uso adequado do patrimônio natural e histórico do local.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada revisão bibliográfica por meio de coleta em livros e artigos científicos sobre os temas ecoturismo, Unidades de Conservação, Uso Público, turismo pedagógico, entre outros. Também foi utilizada a pesquisa documental em sites de órgãos públicos como o Ministério do Turismo, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, entre outros para tratar sobre o Plano de Manejo do Parque, o patrimônio histórico e o turismo. O Plano de Manejo do Parque deu base para a pesquisa sobre dados pertinentes a seu uso público, a fauna e a flora e o histórico do Parque.

Posteriormente foi realizada pesquisa de campo para observação sistemática do local e entrevistas com os profissionais que trabalham atendendo o público para compreender sua qualificação. Segundo Veloso(2003), a observação sistemática consiste em um desenvolvimento de visita técnica, sendo planejada, estruturada ou controlada, realizada em condições controladas para se responder a propósitos que foram anteriormente definidas. Segundo Lakatos e Marconi(1990), o método de entrevista consiste em um encontro entre duas pessoas onde uma delas quer obter dados sobre um determinado assunto, por meio de uma conversa de natureza profissional.

O PEVRES foi criado em função do seu valor histórico e arqueológico, pois ali se encontra localizadas as ruínas de *Villa Rica Del Espiritu Santo*, uma das 16 comunidades jesuíticas espanholas fundadas nos séculos XVI e XVII, dando assim origem ao seu nome atual Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo. Atualmente é considerada uma Unidade de Conservação, onde é mantida pelo Estado do Paraná através de seu órgão competente o Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

Segundo informações dos funcionários do Parque, o Museu paranaense de Curitiba vem desenvolvendo pesquisas arqueológicas na área do Parque desde 1954, realizando levantamento histórico, a topografia das ruínas, além de escavações arqueológicas e vistoria dos limites do parque buscando a identificação de novos sítios arqueológicos, porém não



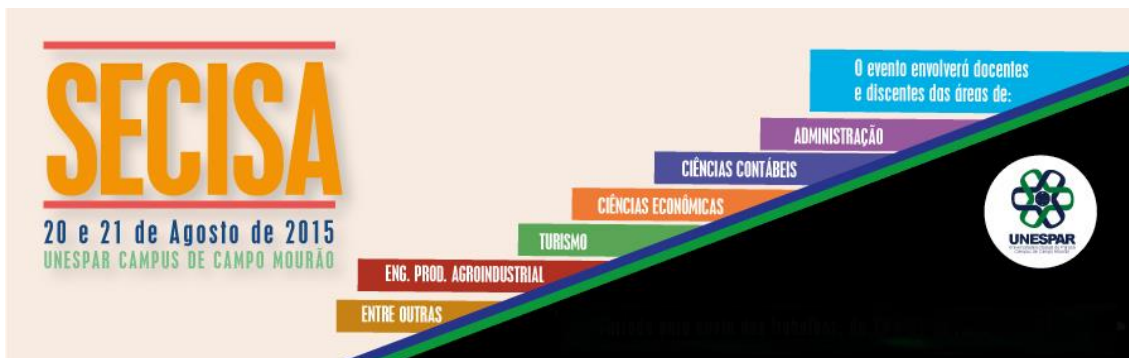
existe nada oficial e nem um documento que trate sobre os novos sítios arqueológicos encontrados⁵.

Segundo o Plano de Manejo(2003), o Parque está situado em uma área de 353,68 hectares. Preserva um dos últimos remanescentes da pujante floresta tropical, sendo um dos últimos redutos da peroba do Paraná, figueiras e canelas além do palmito em abundância. A floresta abriga espécies quase em extinção, que encontram no parque um refúgio. Além dessas espécies em extinção foi registrado o total de 257 espécies de aves no Parque, representando cerca de 32% de toda fauna de aves paranaenses. Também se registra 49 espécies de mamíferos (IAP,2003).

Consta no Plano de Manejo(2003) que as atividades de Uso Público são caminhadas, contemplação da natureza local, já que o lugar é de uma beleza cênica exuberante, visitação ao museu e exibição de áudio visual educativo. Na Unidade de Conservação, uma das atividades existentes que consta no Plano de Manejo é a educação ambiental. Onde uma das ferramentas para o desenvolvimento da educação ambiental é o turismo pedagógico. O Parque recebe regularmente turmas de escolas de ensino fundamental, médio e superior. Esta é uma atividade que demonstra as teorias ministradas em salas de aula, podendo ser vivenciadas junto à natureza, onde os alunos entram em contato com espécies de fauna e flora adquirindo novos conhecimentos e informações sobre o Parque visitado.

Segundo Hora e Cavalcanti (2003) o Turismo Pedagógico pode ser planejado e desenvolvido por equipes multidisciplinares formadas por bacharéis em turismo e por professores de diversas áreas, visando à elaboração de propostas de atividades que incluam algum tipo de deslocamento do ambiente escolar, como por exemplo, visitas a atrativos naturais. O objetivo maior quando se realiza a atividade de turismo pedagógico não é o lazer em si, mesmo que em alguns momentos sejam desenvolvidas ações compreendidas como lazer (BONFIM, 2010).

⁵ Informações coletadas por meio de entrevista realizada junto aos funcionários durante pesquisa de campo no ano de 2014.



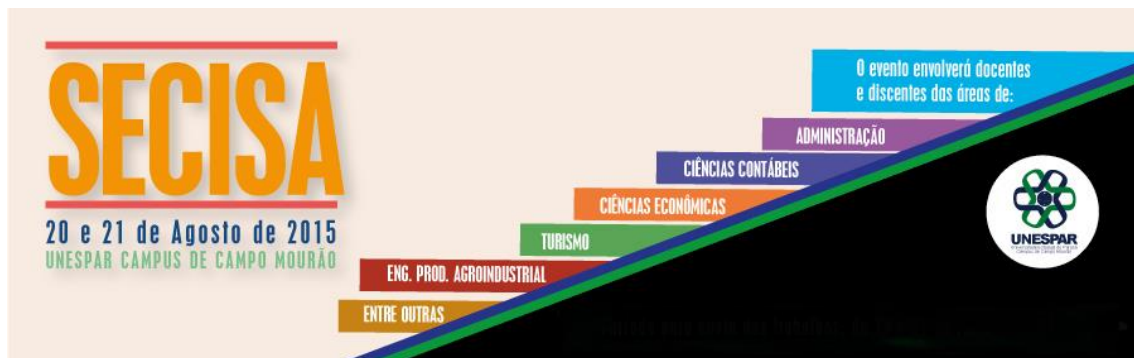
Outra atividade que é desenvolvida no local, é a atividade de Ecoturismo. Por meio de caminhadas de observação da flora, fauna e do patrimônio histórico do Parque realizadas com grupos de visitantes espontâneos ou agendados. Segundo o Ministério do Turismo (2012), a atividade utiliza de forma sustentável o patrimônio local levando a cabo a conservação e a formação de consciência ambientalista por meio da ferramenta de interpretação resultando no bem-estar dos envolvidos. As atividades de visitação ocorrem no Parque com a recepção dos visitantes, a exibição de vídeo sobre a Unidade de Conservação e a realização de uma trilha.

O caminho possui aproximadamente 50 minutos de duração e é percorrida com acompanhamento de um guia. Os visitantes podem observar a fauna, a flora, porém não podem ter acesso as ruínas históricas pois elas não estão em condições de receber visitantes e permanecem fechadas sem previsão de abertura⁶. A trilha percorre um trajeto que leva até o lago da Unidade de Conservação. No final da trilha, os visitantes podem descansar e fazer uma breve refeição, pois o lugar contém um quiosque. Durante a observação em visita ao local um dos guias permitiu que fossem coletadas frutas das árvores e que fossem atirados bolachas aos peixes pelos visitantes.

O PEVRES, conta com um quadro de treze funcionários sendo seis funcionários públicos, concursados pela Prefeitura de Fênix. Os outros seis são funcionários de empresas terceirizadas que prestam serviços para o Parque e somente um funcionário é contratado pelo Parque, que ocupa o cargo de segurança/ vigia. Dois dos funcionários públicos desempenham o serviço no parque de atendimento ao público, tendo como tarefa guiar os grupos de visitantes, além de dar explicações sobre um vídeo com a história do local e seu valor histórico – cultural. Conforme entrevistas realizadas a formação dos funcionários, que possuem contato direto com o público promovendo a interpretação de seu patrimônio, é de técnico em informática e agronomia.

Atualmente, a atividade de educação ambiental e patrimonial desenvolvida no PEVRES, não corresponde a uma atividade sendo realizada de maneira adequada e bem

⁶Informações coletadas durante entrevista realizada com funcionários em visita ao local no ano de 2014.



explorada, pois pouco se é passado da sua importância patrimonial para os visitantes. Os profissionais somente passam um vídeo, que não está atualizado, deixando a desejar uma verdadeira e boa explicação da importância do valor histórico do local.

É necessário remanejar o quadro de funcionários, para que seja passado aos visitantes a real importância e valor que se tem naquele local. Através de atividades turísticas como Turismo Pedagógico e Ecoturismo, deve-se planejar a sensibilização ambiental e valorização do espaço e sua história. Mas, para a realização destas atividades é cada vez mais necessário uma gestão adequada, atualizando o plano de manejo da área.

Referências

BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. POR UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA: Uma reflexão acerca do Turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação** – Eletrônica, v. 12, nº 1. p. 114 – 129, jan/abr. 2010

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Coletânea de Leis sobre Preservação do Patrimônio**. Edição Patrimônio. Rio de Janeiro – RJ: IPHAN, 2006. 318 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DE TURISMO. **Ecoturismo: Orientações básicas**. 2012. Disponível em: <www.turismo.gov.br> Acesso em: 23 de Julho 2015.

HORA, Alberto Segundo Espínola da; CAVALCANTI, Keila Brandão. TURISMO PEDAGÓGICO: Conversão e Reconversão do Olhar. In: REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer (orgs.). **TURISMO CONTEMPORÂNEO: Desenvolvimento, Estratégia e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.

PARANÁ. INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. Plano de Manejo - Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, 2003. Disponível em <<http://www.iap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1204>> Acesso em 24 de Julho de 2015.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita técnica: Disciplina curricular para cursos de Turismo, 2003**. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/375/1/2003_MarceloParreiraVeloso.pdf> Acesso em: 24 de Julho de 2015.